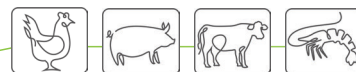




MAXASCO é uma farinha de algas marinhas hidrolisada, produzida a partir de algas marrons (*Ascophyllum nodosum*) por um processo de produção exclusivo. Após o processamento, MAXASCO tem um efeito maior na gelificação e na viscosidade. Pode ser administrado para melhorar o desempenho e a integridade intestinal, mas também para reter toxinas de diferentes origens, como micotoxinas, auxiliando assim o animal.

As algas são de uma ampla variedade de organismos fotossinteticamente ativos que geram biomassa de CO₂, água e minerais. São ricas em vitaminas, micro e macrominerais. Além disso, as algas marrons (*Ascophyllum nodosum*) contêm polissacarídeos funcionais (alginato, laminarina, fucoidana, ascofilana). Juntamente com os taninos marinhos, esses componentes funcionais têm um efeito prebiótico sinérgico que auxilia as funções imunológicas.



CARACTERÍSTICAS

- Efeito prebiótico
- Redução da adesão de patógenos
- Ligação de toxinas e amônia

BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO

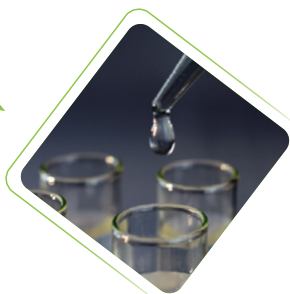
- Fornecimento de alginato e polifenóis
- Propriedades gelificantes mais fortes
- Maior absorção de nutrientes

MAXASCO é produzido por uma nova tecnologia de processamento que libera todo o espectro de atividades dos nutrientes vegetais marinhos de *Ascophyllum nodosum*. As algas marrons cruas são provenientes, por exemplo, do Mar Céltico. Após o processamento, MAXASCO apresenta propriedades de intumescimento aprimoradas, bem como boas propriedades de mistura para inclusão em rações ou pré-misturas. Além disso, o processamento das algas afeta as propriedades da fibra solúvel, aumenta a homogeneidade e a viscosidade da digesta e assim, melhora a digestibilidade dos nutrientes, aumentando a digestão enzimática.

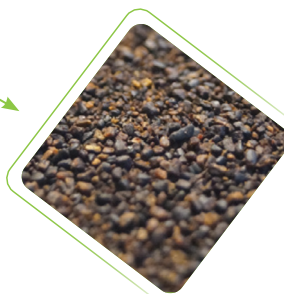
F1: Diferentes etapas da produção de MAXASCO.



Algas Marrons – *Ascophyllum nodosum*



Tecnologia de Processamento Inovadora



MAXASCO
Farinha de Algas Marinhas Processada

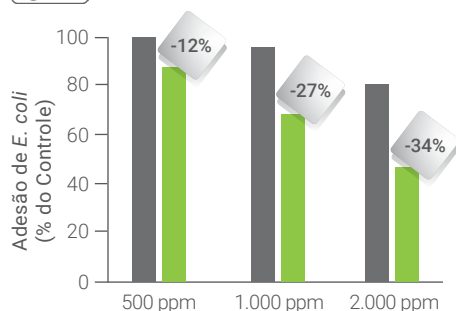
MELHORANDO A INTEGRIDADE INTESTINAL

Modelo: Exp. 1: Muco do intestino delgado suíno;
Escherichia (E.) coli F4+ marcada radioativamente
Exp. 2: Micotoxinas marcadas radioativamente; incubação por 2 h

Tratamentos: Exp. 1: (1) Controle Negativo; (2) MAXASCO; (3) Mano-oligossacarídeos
Exp. 2: (1) Bentonita; (2) MAXASCO

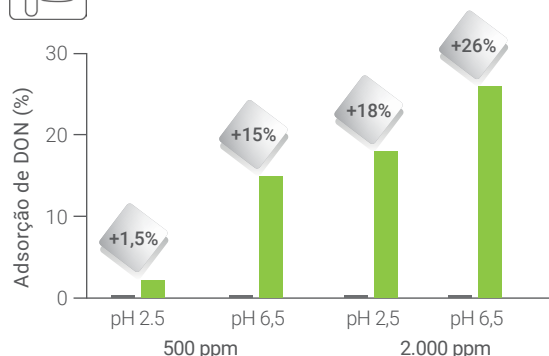
Métodos: Determinação da radioatividade

 **F2: Adesão de *Escherichia (E.) coli* F4+ ao muco suíno (superfície intestinal) *in vitro*.**



Fonte: Alimetrics, 2020. ■ MOS ■ MAXASCO

 **F3: Ligação da micotoxina desoxinivalenol (DON) *in vitro*.**



Fonte: Alimetrics, 2020. ■ Bentonite ■ MAXASCO

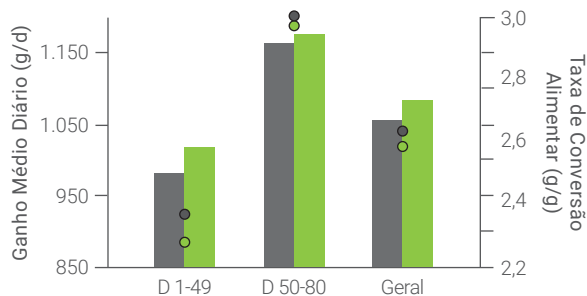
A adesão de *E. coli* foi numericamente menor para todas as concentrações de MAXASCO em comparação com o Controle e os Mano-oligossacarídeos (MOS). **MAXASCO reduziu a adesão de *E. coli* F4+ ao muco suíno *in vitro*, podendo, portanto, contribuir para a integridade intestinal *in vivo* em suínos.** A adsorção da micotoxina desoxinivalenol (DON) foi numericamente maior para MAXASCO (500, 2.000 ppm) em comparação com a bentonita em diferentes valores de pH (pH 2,5 e 6,5). **MAXASCO possui grande capacidade de adsorção de micotoxinas, especialmente de DON.**

MELHOR DESEMPENHO DE SUÍNOS E FRANGOS DE CORTE

Animais: Exp. 1: crescimento-terminação (n=72; DanBred x Piétrain; peso corporal inicial 28,5 kg)
Exp. 2: frangos de corte (n=200; Ross 308; peso corporal inicial 40,7 g)

Tratamentos: Exp. 1: (1) dieta basal; (2) MAXASCO (500 ppm)
Exp. 2: (1) dieta basal; (2) MAXASCO (300 ppm); (3) MAXASCO (600 ppm); (4) MAXASCO (1.200 ppm)

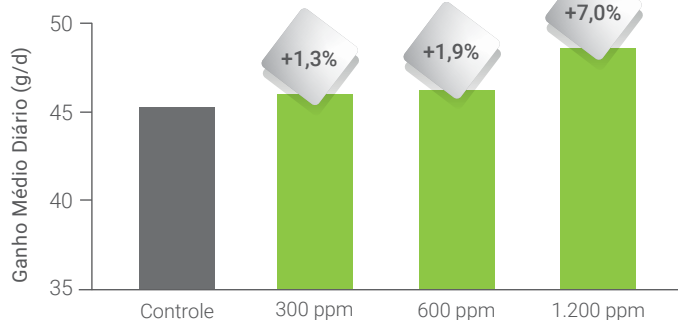
 **F4: Ganho médio diário e taxa de conversão alimentar de suínos (exp. 1).**



Fonte: University Kiel (CAU), 2018.

■ Controle ■ MAXASCO

 **F5: Ganho médio diário de frangos de corte (exp. 2).**



Fonte: ISF, 2018.

O ganho médio diário dos suínos foi numericamente maior e a taxa de conversão alimentar foi numericamente menor em todas as fases de alimentação e no geral para MAXASCO em comparação ao Controle. O ganho médio diário dos frangos de corte foi numericamente maior em todas as concentrações de MAXASCO (300, 600 e 1.200 ppm) em comparação ao Controle. **MAXASCO melhora o desempenho de frangos de corte e suínos em crescimento.**